INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS

1978-ANO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

DO VALE DO PARAIBA

MUSEU "FREI GALVÃO

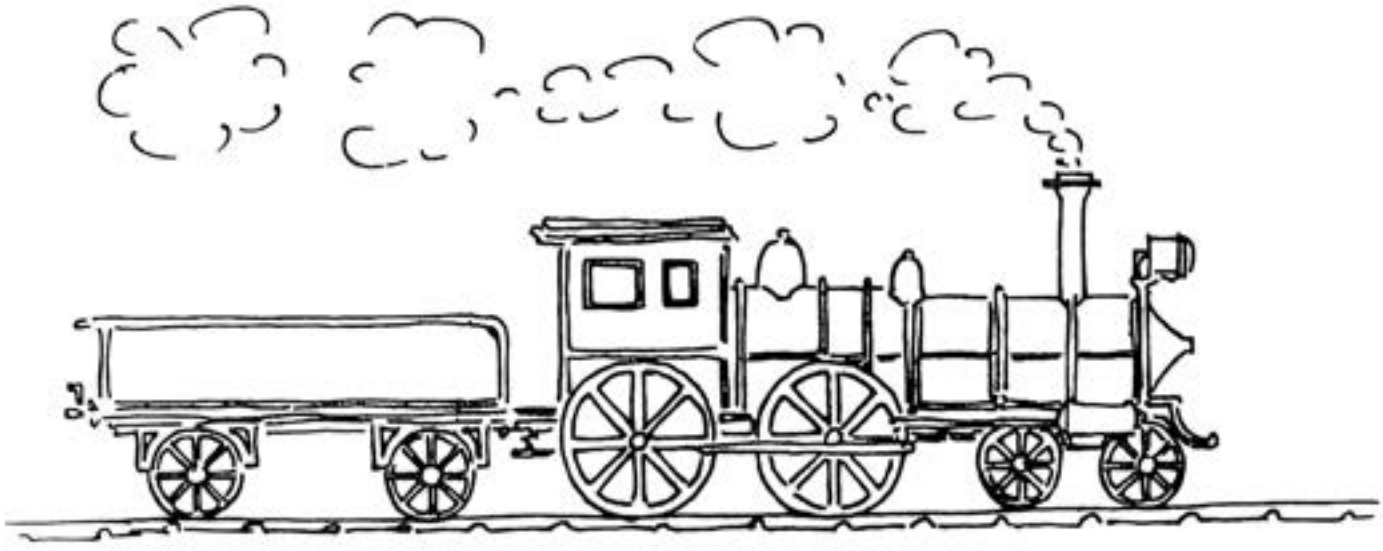
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES - 48 1º ANDAR

GUARATINGUETÁ - EST. DE SÃO PAULO BRASIL

CENTENÁRIO DA CHEGADA DO TREM DE FERRO À GUARATINGUETÁ

Thereza Regina de Camargo Maia

Foi a 3 de julho de 1877 que, segundo o arquivo existente em nossa estação e a notícia fornecida por Azevedo Marques em 1879 "com festejos costumados e a presença do presidente da Provincia", inaugu-raram-se as estação de Aparecida e Guaratinguetá. A presença do trem significava progresso e certeza de crescimento para o município, daí fazendeiros e moradores da região terem batalhado arduamente para que a estrada se transforma-se em realidade. Em Gua-



ratinguetá não foram poucos os que colaboraram com terras e dinheiro, destacando-se entre eles, o Viconde de Guaratinguetá. O trem foi ainda, motivo para a outorga de títulos honoríferos aqueles que mais contribuiram para que a estrada se tornasse uma realidade.

Os trilhos conseguiram aplainar os difícies caminhos que levavam o café ao Rio de Janeiro, de lá trazendo, além dos produtos de primeira necessidade, o luxo que embelezava mulheres e casas desembarcado na velha estação que não existe mais. Sobre ela noticiava o Anuário Guaratinguetaense para 1904, que "tem todas as instalações necessária ao seu fim e possue muitas dependências que ocupam todo o espaço compreendido das ruas Dr. Martiniano a Cel. João Vieira".

O Edifício da Estação atual, considerado como "um dos mais belos exemplares da arquitetura inglesa no Vale do Paraiba", data de 1914 e foi construido por Paulo de Frontin. Segundo tradição oral, sua construção foi feita em troca da abertura do prolongamento da rua Dr. Martiniano até a Matriz, pois até então terminava ela na atual rua Morais Filho. A Ata de Inauguração dessa estação data das 13,30 horas do dia 1º de Novembro de 1914 e está assinada por cerca de sessenta pessoas, entre autoridades e elementos grados da terra, além do Vigário da Paróquia, Monsenhor João Filippo. Montada com muito requinte, possuia em sua sala de espera, bela mobília vitoriana, de jacarandá e palhinha, há alguns anos retirada do local. Relógio de parede e finas alfaias completavam a decoração. Aos moldes da Estação, os próprios trens tinham seus carros de luxo, além de vagões-restaurante, onde eram servidas finas iguarias. Por eles viajavam e por Guaratinguetá passaram muitos viajantes ilustres, desde os Imperadores do Brasil, até Presidentes da República e Reis Europeus. Ficou famosa a passagem do Rei Alberto da Bélgica, cujo trem esperado na estação por grande número de pessoas, acabou não parando. Campanhas políticas também foram feitas com paradas dos trens nas estações enfeitadas, como a de Ruy Barbosa, conforme registraram jornais e retratos da época.

Enquanto outras cidades valeparaibanas foram marginalisadas pelo trem, Guaratinguetá foi previlegiada, conseguindo 3 estações, devido principalmente a sua grande produção de café. A primeira estação ficava em Roseira, então termo do município, e foi inaugurada em 26 de março de 1877, doando origem a Roseira Nova,

atual cidade da Roseira. A de Aparecida, ficava no / chamado Bairro da Capela, o "Sítio das Romarias" e a terceira estação erguida na própria cidade de Guaratinguetá, passou a ser ponto de encontro e atração, nos horários de chegada dos comboios.

O trem de ferro veio substituir os primitivos meios de transporte até então usados para homens e mercadorias, como cavalos, liteiras, muares, carruagens, canoas e barcas que serviam as Companhias de Navegação do Rio Paraiba e que tinham seu ponto de embarque em Guaratinguetá, no final da atual rua Comendador Rodrigues Alves, ainda hoje conhecida como Rua do Porto. Como os portos do Rio Paraiba, com a chegada do trem, dacairam também os portos do litoral como Angra dos Reis, Mambucaba, Paraty, Ubatuba, São Sebastião, que perderam o embarque do café do Vale do Paraiba e desembarque dos produtos vindos do Rio de Janeiro, Santos e mesmo da Europa. O transporte pelo trem, não só facilitava o intercambio dos valeparaibanos com a corte do Rio de Janeiro, como também trazia ao Vale pequenas e grandes companhias de teatro, nacionais e estrangeiras, conferencistas, jornais e outras formas de cultura. Nos dias atuais, embora os jornais da capital comentem que "Cem anos depois o trem começa a causar problemas para as cidades valepaibanas", não podemos esquecer os benéficios que os trilhos já trouxeram a Guaratinguetá, nem o marco urbano de sua bela estação, que por sua arquitetura e significado histórico é hoje um dos principais monumentos da cidade, / parte importante do acervo dos bens culturais de Guaratinguetá.

COLECIONE ESTA SÉRIE DE MONOGRAFIAS SOBRE

GUARATINGUETÁ

CONHEÇA E VALORIZE

SUA TERRA E SUA GENTE

1978

ANO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

DO

VALE DO PARAIBA